



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

## **CRIAÇÃO, PRODUÇÃO E ADEQUAÇÃO METODOLÓGICA DE REPERTÓRIO E ACERVO PARA PERFORMANCE EM CONJUNTO DE TECLADOS.**

### **CREATION, PRODUCTION AND METHODOLOGICAL ADEQUACY FOR KEYBOARD ENSEMBLE REPERTOIRE AND PERFORMANCE.**

Rosane N. de Almeida &  
Ítalo Amir<sup>(1)</sup>

#### **RESUMO**

Este projeto de pesquisa, foi responsável pela produção de arranjos para camerata de teclados a fim de suprir tanto as necessidades metodológicas da disciplina “Teclado”, quanto para a produção de repertório para a Orquestra Eletrônica da Amazônia (OREA), projeto de extensão que consiste em uma camerata de teclados eletrônicos, ambos vinculados à Faculdade de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Pará, sob a coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosane Almeida. Os arranjos foram desenvolvidos diante da escassez de material, para performance em conjunto voltado para a iniciação no aprendizado do teclado eletrônico, objetivando oferecer uma ferramenta didática para o ensino e prática instrumental e pedagógica dos alunos da faculdade de Licenciatura em Música da UFPA.

#### **PALAVRAS-CHAVE: TECLADO EM GRUPO, MATERIAL DIDÁTICO, ARRANJO**

#### **ABSTRACT**

*This research project was responsible for the production of keyboards camerata arrangements in order to fulfill the methodological needs of the discipline “Keyboard” and the production of repertoire for the Electronic Orchestra of the Amazon (OREA), an extension project that consists in a chamber of electronic keyboards, both linked to the Music Degree College at the Federal University of Pará, under the coordination of Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Rosane Almeida. The arrangements were developed in view of the scarcity of material for performance in group, oriented to the initiation in the learning of the electronic keyboard, aiming to offer a didactic tool for the guideline of instrumental and pedagogical practice for music students of the UFPA college degree.*

#### **KEYWORDS: KEYBOARD ENSEMBLE, DIDACTIC MATERIAL, ARRANGEMENT**

#### **Introdução**

O presente trabalho surgiu da necessidade de materiais didáticos para o ensino do teclado em grupo nos cursos de Licenciatura em Música. Minha pesquisa se concentrou no ambiente escolar da Faculdade de Música da UFPA, dedicando meus esforços para atender as necessidades institucionais e dos discentes. Dentro da realidade de características amazônicas, a disparidade de graus de conhecimento musical entre os alunos, seus objetivos e vivências particulares unidos a necessidade de se seguir um programa institucional de ensino, motivou um



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

campo de pesquisa permanente cujo objetivo principal era, e ainda é, suprir as necessidades didático-pedagógicas de transmissão do conhecimento no ensino do teclado em grupo dentro do ambiente acadêmico superior para os licenciandos.

As questões relacionadas aos objetivos pretendidos perpassaram por diferentes níveis de dificuldade. A primeira dificuldade a ser vencida foi ter condições exequíveis em ambiente adequado com material físico, neste caso, os teclados, suportes e bancos para a realização de um ensino otimizado em sua ergonomia. O Edital Labinfra de 2018 possibilitou a criação do: Laboratório de Práticas Pedagógicas \_ Laboratório de Teclados, viabilizando o ensino de forma apropriada. Durante os procedimentos do Labinfra, outra necessidade premente se apresentava: Que material utilizar?

Por ser um instrumento relativamente novo no ambiente acadêmico, e recorrentemente melhorado em suas possibilidades e complexidades eletrônicas em novos modelos e marcas, o ensino do teclado encontra-se em plena fase de pesquisa e adequação a cada público especificamente. Assim sendo, com base em minha formação e experiência pedagógica, optei por criar meu próprio material, concluindo que apenas arranjos específicos para cada grupo poderiam funcionar de forma plena. Para tal, transporte o teclado eletrônico e suas possibilidades sonoras e timbrísticas, para o conjunto de câmara, fazendo-o parte de uma orquestra e distribuindo os naipes e vozes dessa orquestra de acordo com as possibilidades de cada aluno. Criei o projeto de Extensão OREA (Orquestra Eletrônica da Amazônia para aplicar em sala de aula os arranjos necessários para ensino dos tópicos do programa, e ter a possibilidade de levar essa experiência musical para fora da sala de aula em apresentações públicas. Com esse trabalho, os alunos experienciaram um maior grau de interação social, desenvolveram o ouvido por exercitarem a execução e audição concomitante de linhas melódicas distintas, participaram na escolha do repertório, aprenderam sobre as questões teóricas da partitura como dinâmica, respirações além do desenvolvimento do letramento musical, e se familiarizaram com questões relacionadas a regência, ao ambiente sinfônico, e aos estilos musicais. O ensino foi estabelecido de forma interdisciplinar onde teclado/performance e experiência de palco resultavam do diálogo permanente com



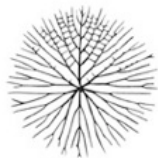
tópicos de percepção musical, regência, música de câmara e história da música. O resultado foi bastante positivo e decidi dividir essa experiência, que vem de encontro a necessidades tão atuais de adequação do ensino, com outros docentes e interessados no ensino/aprendizagem do instrumento, desejando que as análises críticas deste trabalho e um interesse que por ventura tenha sido despertado contribuam para o desenvolvimento de outras estratégias de ensino do instrumento a serem compartilhadas enriquecendo sempre as práticas de ensino. A pesquisa segue de forma permanente e atualmente conta com cerca de 20 arranjos para diferentes níveis de conhecimento, inclusive para formação com solistas e integração com outras formações camerísticas onde a execução com vozes e/ou instrumentos, oportunizam aos discentes do curso uma possibilidade de demonstrarem suas competências e habilidades em seus instrumentos principais.

### **Metodologia**

A metodologia para a execução do projeto foi a pesquisa de repertório para a produção dos arranjos como ferramenta estratégica e didaticamente auxiliadora no desenvolvimento de habilidades necessárias para a capacitação dos discentes na formação acadêmica superior. O teclado em uma conjunção interdisciplinar, permeia tópicos pertencentes as disciplinas: Percepção musical, harmonia, polifonia, instrumentação, orquestração, performance (Instrumento Teclado), música de câmara, arranjo popular, análise musical, composição e regência. Escritos em sua maioria com apenas uma linha melódica para cada parte, cabe ao professor que futuramente utilize o material, introduzir (ou não) a mão esquerda dobrando a direita conforme as necessidades e possibilidades do seu grupo de alunos.

### **Planejamento e objetivos.**

A coletânea de arranjos desenvolvidos foi variada, constituindo-se de peças do repertório erudito e popular. O caminho didático traçado objetivou enriquecer, devido ao seu caráter predominantemente interdisciplinar, o entendimento dos alunos quanto as possibilidades de uso do instrumento enquanto performers e educadores, tendo como resultado um avanço significativo na construção do



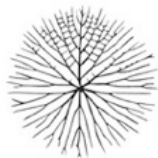
conhecimento disciplinar dos discentes e das possibilidades de ingerência desse conhecimento em suas atuações profissionais futuras.

Como objetivo principal planejei constituir e desenvolver um acervo de partituras através da pesquisa de repertório, composição própria, adequação e arranjo de músicas direcionadas a performance em conjunto de Teclados Eletrônicos, ajuizado por uma análise crítica de valor em relação ao público alvo, suas vivências musicais, a inclusão e a integração social entre os discentes do curso. Diretriz principal realizada com sucesso.

Á partir do objetivo principal, foram consideradas necessárias outras realizações pertinentes.

- 1) Incentivar a prática da música de conjunto como ferramenta pedagógica de ensino, construindo novos conhecimentos a partir de uma perspectiva interdisciplinar de atuação. A estratégia interdisciplinar se baseou principalmente na percepção aurál dos tópicos teóricos estudados.
- 2) Criar uma rede de conhecimento interdisciplinar através da abordagem de tópicos vinculados a pesquisa desenvolvendo habilidades e competências de performance do corpo discente de forma integradora através da prática musical. O projeto obteve sucesso integrando temas teóricos desenvolvidos nas outras disciplinas à prática musical.
- 3) Pesquisar e utilizar a musicografia em Braille para permitir a inclusão dos deficientes visuais integrando-os nas práticas instrumentais e experimentando soluções que possibilitem o acesso ao repertório de forma eficiente.

Esse objetivo foi modificado por questões de impossibilidade na aquisição de materiais físicos que seriam indispensáveis: impressoras em braile, reglets, programas de editoração em musicografia Braille, e indisponibilidade de cursos de capacitação específicos para música em Braille. Apesar das dificuldades, com o apoio da SAEST (departamento que assessora os alunos especiais da universidade), a inclusão de um deficiente visual obteve sucesso. Percebendo a



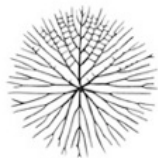
dificuldade de localização espacial, tive a ideia de colocar um decalque em braile sobre a nota Dó central, após diversas tentativas quanto a localização no espaço da nota, em que nota ou notas colocar, qual o tamanho ideal do decalque e qual a melhor espessura e tipo de material a ser utilizado no decalque. A posição desse teclado preparado foi mantida de forma permanente durante as aulas para que o aluno desenvolvesse a percepção musical sempre do mesmo ponto de escuta e reprodução. Isso permitiu a completa participação do aluno em todas as atividades propostas.

4) Publicar o resultado da pesquisa criando meios de disponibilizar o acervo musical para fins didáticos de outros grupos semelhantes através dos canais universitários de publicações didático-pedagógicas. O resultado será impresso em formato de livro didático e será publicado em PDF, visando o ensino e aprendizagem, pela PROPESP- UFPA.

5) Fomentar o conhecimento das etapas de produção musical, desde a elaboração do arranjo componentes do acervo do repertório, até a organização de ensaios gerais e de naipes, e das peculiaridades inerentes as apresentações públicas:

6) Incentivar a difusão da cultura musical por intermédio de apresentações publicas elaboradas a partir do repertório do acervo que esta pesquisa alicerça. Múltiplas apresentações foram realizadas dentro e fora do calendário acadêmico oficial de apresentações artísticas da UFPA.

No ano de 2018, durante o período da 1ª vigência deste projeto, destacamos as apresentações dentro do campus José Silveira Neto – UFPA. Destas, três no hall do Atelier de Artes, uma na Reitoria e a uma no Centro de Convenções Benedito Nunes com a presença do então Ministro da Educação *Rosseli Soares*. Outras apresentações se destacaram no ano seguinte em simpósios e fóruns onde enfatizo a participação do grupo no recital de abertura do II SEPEDUC - SEMINÁRIO DE PROJETOS EDUCACIONAIS SIEPE - SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO em novembro de 2019 onde os integrantes da camerata , além de participarem da performance, apresentaram trabalhos desenvolvidos com base neste projeto de pesquisa.



## **Desenvolvimento do projeto**

A diversidade do repertório e os conceitos harmônicos e indagações sobre as específicas facturas próprias a cada instrumento, conscientizou o grupo para as sutilezas dos diversos estilos musicais introduzindo-os a uma abordagem estética e estilística ladeando conceitos da análise musical, e do estudo da história da música. Dessa forma, a fraseologia musical e as nuances de interpretação musical eram permanente evidenciadas, estudadas e compreendidas na prática. Todas as peças a serem executadas eram sugeridas e escolhidas em comum acordo com os alunos, visando enquadrar nessa escolha o equilíbrio entre o desejo de tocar e a necessidade técnica para alcançar a execução adequada; tudo dentro do programa da disciplina. Encontrar a medida certa em um repertório que funcione no quesito “necessário tocar por razões técnicas, didáticas e pedagógicas”, e um repertório proveniente do “desejo tocar porque me apraz”, se feito de forma bem balanceada, possibilita um maior engajamento dos alunos e conseqüentemente um melhor resultado na performance. Esse viés como constituinte do sistema de ensino e aprendizagem se mostrou bastante eficaz em seu objetivo e permitiu novas considerações discentes sobre o papel do professor, produzindo um enorme senso reflexivo e crítico de atitudes didáticas e pedagógicas por parte dos alunos.

A fim de incentivar os discentes, em algumas apresentações foram convidados professores e artistas de renome da cidade de Belém para integrarem o grupo em apresentações públicas. O contato com profissionais da área de música propiciou a observação sobre o mercado de trabalho e a importância de uma formação sólida, completa e diversificada incentivando a pesquisa e a dedicação dos discentes nessas vivências de novas perspectivas de ensino-aprendizagem e campo de trabalho musical.

É imprescindível ressaltar que durante o processo, exerci a orientação do bolsista de iniciação científica: Ítalo Amir, que apresentou excelente desempenho desenvolvendo-se no estudo dos conceitos e fundamentos da escrita orquestral representada pelo conjunto de teclados; as orientações sobre a construção e eficácia do arranjo; os “porquês” e os “como resolver”, de cada linha melódica da





elaboração musical, eram cuidadosamente discutidos e explanados. Elegemos o programa MuseScore para manufatura e editoração das peças musicais.

Abaixo o depoimento do bolsista para este artigo.

“Devido ao tipo de arranjo necessário para a camerata de teclados com formação orquestral, ou seja, uma “orquestra de teclados”, consegui através das linhas melódicas que edificavam a polifonia, desenvolver melhor o meu ouvido harmônico. Pude entender melhor temas como transposição, progressão melódica, harmônica e resolução de trítomos e outras dissonâncias, condução de vozes, seleção e adequação de timbres e vivência musical, tudo devido aos arranjos elaborados. Também consegui ampliar meus conhecimentos práticos em competências como dinâmica e agógica por meio da execução como aluno nas matérias de noções de teclado I e II, Instrumento I, e como participante da OREA. A integração se deu e ainda se dá pelo fato deste repertório ser executado em grupo pelos alunos de todos os níveis de performance no instrumento, da faculdade de licenciatura em Música da UFPA, tanto nas matérias da grade curricular, quanto no projeto de extensão Orquestra Eletrônica da Amazônia. A estratégia que possibilita a integração de alunos com diferentes níveis de conhecimento musical, se dá pela forma que o arranjo é manufaturado. O nível de dificuldade de cada linha melódica se adequa às possibilidades de cada grupo de alunos, assim sendo, o arranjo apresenta graus de dificuldades distintos em cada parte e as responsabilidades de sua execução são cuidadosamente distribuídas e balanceadas de forma a produzir um efeito sonoro grandioso e orquestral. Dessa maneira, mesmo um aluno que tem pouca prática e conhecimento musical está apto a tocar, tendo uma parte possível e exequível na atuação da performance. A audição do resultado final de massa sonora produz em todo grupo um sentimento de inclusão e de socialização. Isso faz com que cada membro execute sua parte com prazer e interesse. O desenvolvimento do ouvido é o fio condutor do entendimento do papel de cada um dentro da “orquestra”, e as dinâmicas de troca de partes entre os alunos desenvolve a leitura e as habilidades de execução”.

## **Resultados**



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

Os arranjos estão registrados em PDF disponíveis no link: [https://drive.google.com/file/d/1UoR\\_YWTedHe2T9J8Hou0bcyF6OheEsDY/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1UoR_YWTedHe2T9J8Hou0bcyF6OheEsDY/view?usp=sharing).

A coletânea possui 6 arranjos elaborados para auxiliar de maneira dinâmica os alunos da faculdade de Licenciatura em Música no aprendizado do instrumento teclado e na prática instrumental em conjunto. Os resultados do processo de criação e implementação foram altamente positivos sob o ponto de vista de um desenvolvimento musical amplo e geral. Escritos para camerata de teclados em formação de orquestra, as partes eram dispostas em naipes comumente encontrados na orquestra clássica. Os arranjos tiveram sua eficiência testada em diversas apresentações realizadas pelos próprios alunos da faculdade de música, tanto em recitais da OREA, quanto em recitais das turmas constituintes da grade curricular de ensino do Teclado, funcionando perfeitamente dentro da expectativa de sucesso planejada.

Os arranjos são de fácil e média execução sendo bastante didáticos no que diz respeito ao entendimento das estruturas harmônicas e melódicas da música em questão. Em um primeiro momento, fazendo partes do compêndio apresentado no Link exposto acima, foram produzidos e executados os seguintes arranjos musicais:

**Love of my life - Freddy Mercure** <sup>(2)</sup> Voz Principal; Violino I; Violino II; Violino III; Violino IV; Piano; Contrabaixo. Um dos mais simples de ser executado, este arranjo pode ser usado no apoio ao letramento musical.

**Bela e a fera - Alan Manken** <sup>(3)</sup> Violino I; Violino II; Violino III; Violino IV; Contrabaixo; Piano. O arranjo trabalha o jogo de vozes polifônicas.

**Cânone - Johann Pachelbel** <sup>(4)</sup> Violino I; Violino II; Violino III; Violino IV; Violino V; Órgão; Contrabaixo. Uma releitura do original.

**Trenzinho Caipira - Heitor Villa Lobos** Violoncelo Solista; Naípe de Metais I <sup>(5)</sup>; Naípe de Metais II <sup>(6)</sup>; Violino I; Violino II; Viola; Violoncelo. O arranjo “Trenzinho Caipira” se difere dos demais pelo fato de melodicamente comportar uma emissão sonora aleatória dentro de um ritmo pré-estabelecido, aproximando a percepção dos discentes de um ambiente sonoro não tonal e incentivando o improviso e a criatividade.





**Imagine – John Lennon** (7) Piano I; Piano Cordas; Piano III; Piano IV. O arranjo da música Imagine de John Lennon além de executado foi estudado nas turmas da disciplina para assessorar uma introdução às características básicas de manufatura de arranjo orquestral em música popular. O principal objetivo do trabalho de pesquisa era produzir repertório para suprir a necessidade didático-pedagógica e metodológica do ensino de teclado em grupo, contudo, sem esquecer da execução individual e da teoria composicional utilizadas. Fundamentado na observância das facturas de arranjos instrumentais à 4 vozes, o arranjo é escrito para um piano que faz a melodia e três pianos que fazem a harmonia, cada um dos três realizando uma harmonização de diferente formato, ou seja, apresentando diferentes facturas em sua composição. Neste arranjo, mão direita e mão esquerda estão escritas nas devidas claves de Sol e Fá respectivamente.

**The Prayer - David Foster & Carole Bayer Sager** Cantora – Soprano solista; Cantor – Tenor solista: Flauta transversal; Flauta doce I e III; Flauta doce II e IV; Violino I; Violino II; Violino III; Violoncelo. Arranjo dedicado à integração com 2 ou mais cantores.

## **Conclusões**

O objetivo principal desta pesquisa foi produzir material didático-pedagógico para ensembles de teclado e avaliar não apenas sua aplicabilidade, mas também como a execução dessas peças afeta a compreensão musical geral dos discentes, e que efeitos impactantes são agregados pelos alunos na experiência de performance sinfônica, dentro de uma interdisciplinaridade ampla e aplicada para além do instrumento. Considero o desenvolvimento de competências e habilidades nesses parâmetros uma necessidade importante na formação do licenciando em música que pretende desenvolver o instrumento a nível prático de utilização em sala de aula em sua futura atividade profissional no campo da música. O material funcionou de forma amplamente satisfatória, estando dentro do espectro do sucesso de uma estratégia de ensino/aprendizagem eficiente que abre um novo caminho no ensino do instrumento em grupo e da formação do licenciando.

## **Notas**

<sup>1</sup> Autores: Rosane Nascimento de Almeida: Doutora em Educação pela UNIRIO-Música, docente credenciada do PROFIC – UFPA, atua na graduação como Prof.<sup>a</sup> de Percepção e Teclado, Composição e Improvisação no Curso de Licenciatura em Música, da UFPA além de atuar como orientadora em ambos os níveis. (email: [rosane@ufpa.br](mailto:rosane@ufpa.br)).

Ítalo Amir: Licenciando da Faculdade de Licenciatura em Música da UFPA; bolsista de iniciação científica do Projeto ProDoutor-UFPA (2018/2019/2020) da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Rosane N. de Almeida (email: [italoamirdbl@gmail.com](mailto:italoamirdbl@gmail.com)).



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE**  
**+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP**  
**+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM  
PARÁ  
AMAZÔNIA**

<sup>2</sup>Execução instrumental

<sup>3</sup>Idem

<sup>4</sup>Uma releitura instrumental dos contrapontos comumente executados

<sup>5</sup>Registro de teclado eletrônico composto de trompete, saxofones e trombones

<sup>6</sup>Idem

<sup>7</sup>Referente à combinação de registros programada no teclado.

## **Referências**

ABGAIL. Improvisação e Técnica. In: Aprender a Tocar e Criar ao Piano: Irmãos Vitale. Sao Paulo, 2008.

Repertorio e Harmonia. In: Aprender a Tocar e Criar ao Piano: Irmãos Vitale. Sao Paulo, 2008.

ALDWELL, E.; SCHACHTER, C.; CADWALLADER, A. Harmony and Voice Leading. 4th Ed. Belmont: Schirmer, 2010.

ALMADA, C. Arranjo. Campinas: Editora da Unicamp, 2000. Ensaio sobre os Processos Cognitivos em Música– da Percepção a Produção. Ed. UFPR. Curitiba, Parana, 2013, p. 429-452.

BRASIL. Lei no 9.394 -LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ministério Da Educação Secretaria de Educação Básica, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. DF-Brasilia,2013.

GRIFFITHS, P. Enciclopédia da Música do Sec. XX. Editora Martins Fontes. São Paulo, 1995.

GROUT, D.; PALISCA, C. História da Musica Ocidental. Trad. Ana Luisa Faria. Ed. Gradiva. Lisboa, 1994.

GUEST I. Arranjo, Método Pratico Vol. I, II e III. Lumiar Editora: Rio de Janeiro, 1996

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Cientifico. 4a edicao. Ed. Atlas S.A. São Paulo, 1992.

LANCASTER, E. L.; RENFROW K. D. Group Piano. In Alfred's Group Piano for Adults: Alfred Music Publishing. USA. [s.d.]

MATEIRO, T., ILARI, B. (Org.) Pedagogias em educação Musical. In: Serie Educacao Musical. Ed. IBPEX. Curitiba, 2011

NICOLESCU, B. Um Novo Tipo de Conhecimento – Transdisciplinaridade. In: Fundamentos da Composicao Musical. Trad.: Eduardo Seincman. – 3. Ed.

Sao Paulo: Editora da Universidade de Sao Paulo, 2012. Theory of Harmony. Traduzido por Roy E. Carter. Los Angeles: California University Press, 1978.